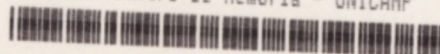


PETTENA, Arita Damasceno. Presépio mecânico. Correio Popular, Campinas,
14 jan. 1979.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030713

PRESEPIO MECÂNICO

Correio Popular
14-1-79

Arita Damasceno Pettena

Quando, em 1906, José Curcio chegava da Itália, trazia para Campinas, entre suas bagagens, algo que seria, durante décadas, o sonho encantado da gurizada, o reviver da infância dos adultos. Figurinhas entalhadas na madeira, vestidas de acordo com a época, faziam-se vida dentro de um presépio que, a um simples ligar de chave, colocava Reis Magos à procura de uma estrela, um Papai Noel a visitar uma criança e Maria a embalar o seu Menino.

Entretanto, tal qual o nascimento de Jesus, o desespero de José à procura de um refúgio para nele abrigar o Rei do Mundo, parece o presépio, desde a sua inauguração, sofrer o mesmo destino dos tempos de Herodes, como se a representação do Redentor dos Homens já não mais fosse válida para a humanidade insensível de hoje.

Colocado desde o início à disposição das grandes campanhas beneficentes, tem sido o presépio mecânico algo que dignifica a cidade, algo que enobrece ainda mais o coração de seus idealizadores. E, neste caso, a família Curcio, que, já na terceira geração, através de Carmelita, Pascoalino, José e Fernando, tem levado, ao longo dos anos, o sonho acalentado do velho italiano. Sonho esse de fazer, da sua criatividade, patrimônio turístico da cidade sem de longe supor fosse ela objeto constante da imprensa campineira, através da palavra contundente de seus jornalistas, contra os homens de coração empedernido, contra sobretudo a inoperância de uma Secretaria de Turismo que, em nome do progresso, dificulta sua permanência na cidade, conflitando, a todo instante, os remanescentes do artista precursor.

Ampliado em suas figuras, com roupagem nova e maior espaço, está o presépio mecânico instalado agora — e esperamos, em nome do bom senso, que permaneça para sempre — no prédio da Sanasa, esquina da Avenida da Saudade com Angelo Simões, em mais uma de suas campanhas filantrópicas: Associação de Assistência aos Tuberculosos. E se você quiser realmente assistir a um espetáculo bonito, vá até lá, de terça a sábado, em nome de toda a caridade que seu humano coração possa conter, pois além de conhecer o presépio mais bem montado do Brasil ainda estará ajudando aos filhos de tuberculosos, que merecem, nesta hora, como crianças, todo o nosso apoio, toda a nossa compreensão. E deste jeito você se sentirá a mais feliz das criaturas, porque numa cidade fria como Campinas, onde homens insensíveis sentem indigestão em jantares de poetas, mas são capazes de assistir impassíveis às demolições de tradicionais casarões da cidade, você se comoveu diante da ternura de uma mãe debruçada sobre seu Deus-Menino e viu, com a mesma emoção de Reis Magos e pastores, o mesmo clarão a anunciar ao Mundo a presença de um Cristo, que um dia haveria de se fazer homem para salvar do egoísmo e da ambição uma humanidade contaminada pelo desamor e pelo despotismo.